

Aumento do PIB em 2004 pode surpreender, diz Lisboa

Rodrigo Bittar
De Brasília

Projeções do Ministério da Fazenda indicam que a retomada da economia só virá a partir de outubro, dois meses após o início do "espetáculo do crescimento" sugerido pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva. O baixo desempenho deste ano — cuja estimativa de expansão varia entre 1,5% e 2% — deteriorou a base de comparação e poderá permitir um aumento do Produto Interno Bruto superior aos 3,5% em 2004, ancorado pelo agribusiness e exportações.

O boletim de Conjuntura Econômica detalhado ontem pelo secretário de Política Econômica da Fazenda, Marcos Lisboa, destaca que eventual queda na taxa básica de juros "não é garantia suficiente" para a rápida retomada dos investimentos. O crescimento deverá ser acompanhado de mudanças estruturais mais

profundas, como a reforma tributária, o aprimoramento do marco regulatório de diversos setores e a revisão do arcabouço legal para a concessão de créditos.

Lisboa crê que esse cenário permitirá a elevação dos investimentos privados ao patamar de 24% do PIB ainda no governo Lula. Nos últimos anos, esse nível não passou dos 20%. Os investimentos vão auxiliar um crescimento sustentável nos próximos anos, que deverá ser baseado na demanda interna.

Questionado sobre que tipo de impacto poderia ocorrer no caso de algum percalço na tramitação das reformas constitucionais no Congresso, ele disse que não está preocupado com o fato. "As reformas estão indo muito bem. As negociações de agora fazem parte do ajuste fino".

Para Lisboa, a deflação de 0,15% "surpreendeu positivamente" o governo, mas ele não quis associar o resultado a uma aceleração na queda dos ju-

ros, atualmente em 26% ao ano. "O que houve (em junho) foi um ajuste à lentidão com que a inflação caiu nos primeiros meses do ano. O impacto da política monetária é sempre defasado", acrescentou.

De acordo com o boletim, esse desempenho não deverá se repetir em julho e agosto, quando se projetam variações nos preços ao consumidor entre 0,7% e 1,2% respectivamente. Essa alta reflete sazonalidades como a entressafra agrícola e os reajustes de telefone, de energia elétrica em São Paulo e Curitiba, dos planos de saúde e do encargo de capacidade emergencial nas contas de energia.

No capítulo relativo ao mercado de trabalho, o boletim destaca que a taxa de desemprego atingiu em maio 12,8% da População Economicamente Ativa, por conta especialmente do descasamento entre oferta e demanda por trabalho. O "significativo crescimento da PEA nos últimos 12 meses deveu-se não apenas a

fatores demográficos, mas também ao aumento da taxa de atividade da população nas seis regiões metropolitanas", ou seja, cresceu o número de pessoas em idade produtiva que passou a procurar emprego.

Sobre o desempenho do setor externo, o documento considera que "a balança comercial vem apresentando sucessivos resultados positivos. Esse desempenho, em conjunto com a redução no déficit na balança de serviços, consolida uma trajetória favorável para o saldo das transações correntes. O significativo declínio das necessidades de financiamento do setor externo tem superado a diminuição dos fluxos de investimento direto, enquanto as captações privadas de médio e longo prazo mostram expressiva recuperação a partir de março". Lisboa ressaltou que a retração dos investimentos estrangeiros é um fenômeno mundial, que afeta especialmente mercados emergentes, mas que pode ser revertido nos próximos meses.